

INFORMATIVO DIÁRIO  
**DERAL**  
Departamento de Economia Rural

Data : 04/12/2001 Hora :

Título: Feijão Fonte:

Autor: Gilberto Martins Bello

Matéria:

Com base nos dados levantados no campo e divulgados na semana passada, cerca de 15% dos 392.498 hectares plantados com feijão já estão colhidos, sendo que as regiões mais adiantadas são: Londrina (100%), Umuarama (80%), Maringá (60%), Cornélio Procopio (60%), Campo Mourão (50%), Cascavel (26%) e Francisco Beltrão (22%).

O rendimento médio obtido até o momento gira em torno de 950 kg/ha, considerado bom, apesar dos prejuízos causados pelas baixas temperaturas e o período de aproximadamente 20 dias de estiagem, entre os meses de outubro e novembro. A quebra na safra estadual, até o momento, está estimada em 7%, podendo ainda ser aumentada, e a produção foi reavaliada em 428.000t.

Em recente viagem técnica ao sudoeste e ao norte pioneiro do estado, importantes regiões produtoras de feijão, foi constatado que boa parte dos produtores estão otimistas com o mercado do produto. Nestas regiões muitos produtores anteciparam o plantio e investiram em tecnologia, porém as lavouras foram prejudicadas pelas baixas temperaturas e a estiagem. O rendimento médio gira em torno de 1100 kg/ha. A produção foi comercializada antes do início da queda das cotações, com o preço médio para o feijão carioca de R\$47,00/60kg e R\$ 92,00/60kg para o preto.

Mercado encontra-se calmo, a cautela é a característica principal, poucos são os negócios registrados com a mercadoria tipo extra (o feijão carioca de melhor qualidade é a preferência dos consumidores). Os vendedores oferecem pequenos lotes e os grandes compradores aguardam a pressão da oferta para conseqüente recuo dos preços.

No Paraná, há muitos compradores vindos de outros estados, principalmente norte e nordeste do país, na busca de produto recém colhido de excelente qualidade, entretanto, as cotações deverão apresentar quedas mais acentuadas com a proximidade dos feriados e festas de final de ano.

A orientação é de manter a oferta equilibrada com a demanda e, assim, não permitir o despencar abrupto das cotações.